

VOL III

# Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão  
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro  
Gustavo Adolfo Juarez  
(Organizadores)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021

VOL III

# Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão  
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro  
Gustavo Adolfo Juarez  
(Organizadores)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadoras</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
<b>Imagem da Capa</b>	Artem Oleshko
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*  
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros  
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista  
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista  
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe  
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto  
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão  
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba*  
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense  
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia  
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol III / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-39-2

DOI 10.37572/EdArt\_290621392

1. Ciências humanas. 2. Humanidades. Desenvolvimento Sustentável. I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

## APRESENTAÇÃO

### **AMBIENTE, DESARROLLO SUSTENTABLE, GERENCIAMIENTO**

*“Só quem pode surgir com o povo é o novo.*

*E o novo são as crianças.*

*Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos” ...*

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio

São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este libro titulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge mientras transitamos un momento muy particular para nuestra especie humana, en donde se ve amenazada su existencia en forma global. Es por ello, que debe valorarse el esfuerzo de numerosos autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Mientras esperamos soluciones, que resguarden al bienestar en la Salud y con ello en la recomposición de la Economía y Educación, por el retraso que esta situación pandémica produce, queda la esperanza de que el replanteo social en las estructuras de las sociedades nos lleven a valorar los resultados que hasta ahora nos ha permitido sobrevivir. Por lo tanto, en esta obra, donde el conjunto de capítulos reflejan la inherente participación en la diversidad de temáticas planteadas, que están agrupados trabajos considerados desde el perfil profesional de cada temática asumida por autores de diversos lugares del planeta.

En el Tercer Volumen, que tiene como eje temático **AMBIENTE, DESARROLLO SUSTENTABLE, GERENCIAMIENTO**, la temática del ambiente, a través de estudios locales en búsqueda de un mejor aprovechamiento de recursos, que aporten a desarrollar energías y mantener beneficios naturales, hacen que las propuestas sustentables sean tratadas desde enfoques académicos como desde el gerenciamiento. Así las políticas agrícolas, la planificación territorial, se presentan bajo estudios históricos y actuales.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

## APRESENTAÇÃO

### MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, GESTÃO

*“Só quem pode surgir com o povo é o novo.  
E o novo são as crianças.  
Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos”...*

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio  
São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este livro, intitulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge enquanto vivemos um momento muito particular para nossa espécie humana, onde sua existência está ameaçada globalmente. Por este motivo, deve ser valorizado o esforço de inúmeros autores e investigadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenharem na causa da divulgação dos resultados dos seus trabalhos científicos.

Enquanto esperamos por soluções que protejam o bem-estar na Saúde e com ela na recomposição da Economia e da Educação, pelo atraso que esta situação pandêmica produz, espera-se que o repensar social nas estruturas das sociedades nos leve valorizar os resultados que até agora nos permitiram sobreviver. Portanto, nesta coletânea, onde o conjunto de capítulos refletem a participação inerente à diversidade das questões levantadas, se agrupam obras consideradas a partir do perfil profissional de cada disciplina assumida por autores de diversas localidades do o planeta.

No Terceiro Volume, que tem como eixo temático MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, GESTÃO, o tema do meio ambiente, por meio de estudos locais em busca de um melhor aproveitamento dos recursos, que contribuam para o desenvolvimento de energias e manutenção dos benefícios naturais, fazem propostas sustentáveis são tratadas a partir de diferentes abordagens acadêmicas e gestão. Assim, as políticas agrícolas, de planejamento territorial, são apresentadas sob a forma de estudos históricos e atuais.

Esperando que esses trabalhos sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO  
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

TRANSFORMACIONES AGRARIAS Y NUEVOS PAISAJES RURALES EN EL MUNICIPIO DE YECLA (ESPAÑA)

[Francisco José Morales Yago](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213921**

### **CAPÍTULO 2..... 18**

EXTRACTIVISMO, FUERZAS PRODUCTIVAS Y REESTRUCTURACIÓN AGRARIA EN PARAGUAY

[Ramón Fogel](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213922**

### **CAPÍTULO 3.....30**

LA CUESTIÓN AGRARIA CUBANA ACIERTOS Y DESACIERTOS EN EL PERIODO DE 1975-2013: LA NECESIDAD DE UNA TERCERA REFORMA AGRARIA

[Tatiana Wonsik Recompensa Joseph](#)

[Lázaro Camilo Recompensa Joseph](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213923**

### **CAPÍTULO 4 ..... 57**

DE LA ENCOMIENDA A LOS CONDOMINIOS: CAMBIOS SOCIALES EN LA PROPIEDAD Y TENENCIA DE LA TIERRA DE LOS CRIADORES DE CAMÉLIDOS SUDAMERICANOS

[Eliseo Zeballos Zeballos](#)

[Paquita Lourdes Velásquez Alarcón](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213924**

### **CAPÍTULO 5..... 78**

UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DA DESCENTRALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DAS POLÍTICAS RURAIS BRASILEIRAS PARA A INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA DO PEQUENO PRODUTOR A PARTIR DA DÉCADA DE 1930

[Cristian Arnecke Schröder](#)

[Adrielli Santos de Santana](#)

[Carlos Eduardo Ribeiro Santos](#)

[Lessí Inês Farias Pinheiro](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213925**

**CAPÍTULO 6 ..... 90**

WIRIKUTA Y XOCHICALCO: UN ANÁLISIS COMPARATIVO DE LA LUCHA DE LOS PUEBLOS INDÍGENAS POR EL PATRIMONIO BIOCULTURAL

Coral Giseth García Haj  
Armando Sánchez Albarrán

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213926**

**CAPÍTULO 7 ..... 104**

LA ORDENACIÓN TERRITORIAL Y LAS FUENTES RENOVABLES DE ENERGÍA

María Rodríguez Gámez  
Antonio Vázquez Pérez  
Wilber Manuel Saltos Arauz  
Guillermo Antonio Loor Castillo  
Carlos Gustavo F. Villacreses Viteri

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213927**

**CAPÍTULO 8 ..... 117**

PLANIFICACIÓN ESTRATÉGICA TERRITORIAL EN RELACIÓN DEL PLAN ESTRATÉGICO DE ROSARIO, ANÁLISIS TEÓRICO Y METODOLÓGICO

Elián Gabriel Babini

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213928**

**CAPÍTULO 9 ..... 138**

A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E A ANÁLISE DA DINÂMICA DO DISTRITO INDUSTRIAL DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SERGIPE

Elmer Nascimento Matos  
Daniela Mércia Santos  
Wesley Santos

**DOI 10.37572/EdArt\_2906213929**

**CAPÍTULO 10 ..... 158**

MAR DEL PLATA: TRANSFORMACIONES EN SU GEOGRAFÍA URBANA A INICIOS DEL SIGLO XXI: PLANIFICACIÓN ESTRATÉGICA, SEGURIDAD Y ESPACIO PÚBLICO

Alberto Roque Villavicencio

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139210**

**CAPÍTULO 11..... 173**

CORPO CAIÇARA E SUAS RAÍZES

[Bruno Tavares Magalhães Macedo](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139211**

**CAPÍTULO 12..... 189**

PERSPECTIVA DE LA RELACIÓN TERRITORIAL Y DE LOS PROCESOS HISTÓRICOS.  
¿QUÉ NOS NARRA LA EDUCACIÓN? LA VERDAD COMO ELEMENTO DE  
LIBERACIÓN

[Yetko Alexander Sierra Maira](#)

[Ulises Mauricio Díaz Sánchez](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139212**

**CAPÍTULO 13..... 201**

RIO SÃO FRANCISCO, AS ÁGUAS ENCANTADAS E O DESENCANTO COM A  
TRANSPOSIÇÃO

[Loreley Gomes Garcia](#)

[Mayrinne Meira Wanderley](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139213**

**CAPÍTULO 14..... 217**

ACTITUDES DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS HACIA EL MEDIO AMBIENTE.  
UNA EXPERIENCIA INNOVADORA EN EL CAMPO DE LAS CIENCIAS AMBIENTALES

[Macarena Esteban Ibáñez](#)

[Luis Vicente Amador Muñoz](#)

[Francisco Mateos Claros](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139214**

**CAPÍTULO 15..... 228**

LA GUERRA FRÍA ENTRE IRÁN Y ARABIA SAUDÍ Y LA RECONFIGURACIÓN DE  
ORIENTE MEDIO

[Ignacio Álvarez-Ossorio](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139215**

**CAPÍTULO 16..... 241**

LA MIRADA CONSERVADORA DEL FRENTE POPULAR DESDE PROVINCIAS: PUENTE ALTO 1938-1941

[Reinaldo Hernández Catalán](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139216**

**CAPÍTULO 17 ..... 251**

TENDIENDO PUENTES ENTRE DATACIÓN Y ARQUEOLOGÍA

[Christopher Duarte](#)

[Roberto Bracco Boksar](#)

[Ofelia Gutiérrez](#)

[Daniel Panario](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139217**

**CAPÍTULO 18..... 260**

WORK DESIGN NA PERSPECTIVA DE GESTORES E NÃO-GESTORES: CARACTERÍSTICAS DA TAREFA

[Silvana Regina Ampessan Marcon](#)

[Líliá Aparecida Kanan](#)

[João Ignacio Pires Lucas](#)

[Magda Macedo Madalozzo](#)

[Sabrina Goettert Britto](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_29062139218**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 282**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 283**

## CAPÍTULO 3

### LA CUESTIÓN AGRARIA CUBANA ACIERTOS Y DESACIERTOS EN EL PERIODO DE 1975-2013: LA NECESIDAD DE UNA TERCERA REFORMA AGRARIA

*Data de submissão: 28/04/2021*

*Data de aceite: 24/05/2021*

**Dra. Tatiana Wonsik Recompensa Joseph**

Profa. Universidade Federal de Santa Maria  
twonsik@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/1450718871725103>

**Dr. Lázaro Camilo Recompensa Joseph**

Prof. Universidade Federal de Santa Maria  
camilojoseph@hotmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/3405685437951501>

**RESUMEN:** El presente trabajo estudia las principales transformaciones introducidas en la economía cubana en el periodo de 1975 a 2013, con un énfasis particular en la Tercera Reforma Agraria puesta en vigor a partir de 1993, la cual significó el tránsito hacia un nuevo modelo agrario cuyo objetivo principal sería resolver el problema de la soberanía alimenticia. Con esta nueva reforma agraria se reconfigura una vez más la forma de tenencia de la tierra en Cuba, estando actualmente el 54% (de las tierras) en manos del Estado y el 46% restante es propiedad no estatal. De esta forma, el objetivo principal de este trabajo es analizar, describir y explicar la necesidad de realizar la tercera reforma agraria a partir de la problemática

relacionada con la cuestión agraria cubana, sus principales aciertos y desaciertos en el periodo analizado. Para facilitar el análisis, estableceremos una periodización del proceso histórico que utilizaremos como guía en nuestra exposición. El primer periodo comprende de 1975 al 1990, periodo en el cual se institucionaliza el país, se impulsan las CPA y se prioriza el desarrollo de la industria azucarera. El segundo periodo va del año 1991 hasta la actualidad, en el cual se toman un conjunto de medidas para contrarrestar los efectos negativos en la economía y la sociedad cubana producto de la desaparición del campo socialista; destacándose la Tercera Reforma Agraria de 1993 como la principal medida tomada por la Revolución.

**PALABRAS CLAVE:** Reforma Agraria. Cuestión agraria. Economía agrícola. Desarrollo rural.

#### THE CUBAN AGRICULTURAL QUESTION ACCIDENTS AND LOSSES IN THE PERIOD OF 1975-2013: THE NEED FOR A THIRD AGRICULTURAL REFORM

**ABSTRACT:** This paper studies the main transformations introduced in the Cuban economy in the period from 1975 to 2013, with a particular emphasis on the Third Agrarian Reform that came into effect since 1993, which meant the transition to a new agrarian model whose main objective It

would be to solve the problem of food sovereignty. With this new agrarian reform, the form of land tenure in Cuba is reconfigured once again, currently 54% (of the land) is in the hands of the State and the remaining 46% is non-state property. In this way, the main objective of this work is to analyze, describe and explain the need to carry out the third agrarian reform based on the problems related to the Cuban agrarian question, its main successes and mistakes in the period analyzed. To facilitate the analysis, we will establish a periodization of the historical process that we will use as a guide in our presentation. The first period comprises from 1975 to 1990, a period in which the country is institutionalized, CPAs are promoted and the development of the sugar industry is prioritized. The second period runs from 1991 to the present, in which a set of measures are taken to counteract the negative effects on the Cuban economy and society as a result of the disappearance of the socialist camp; highlighting the Third Agrarian Reform of 1993 as the main measure taken by the Revolution.

**KEYWORDS:** Agrarian Reform. Cuban Agricultural Economy. Rural Development.

## 1 INTRODUCCIÓN

Como parte del proceso de institucionalización de la revolución cubana, a partir del Primer Congreso del Partido Comunista de Cuba en 1975 (y similar a lo ocurrido en otros países que intentaron construir el socialismo bajo la influencia del “modelo soviético”), el Estado cubano promovió la necesidad de organizar en formas superiores la producción individual campesina incentivando el cooperativismo en el sector agropecuario. Creando así las primeras Cooperativas de Producción Agropecuaria (CPA) y estimulando el desarrollo de las (ya existentes) Cooperativas de Crédito y Servicio (CSS). Así al final de los años sesenta y principios de los ochenta es que se conforman en el país la gran mayoría de las CPA. Estas son cooperativas de trabajo asociado creadas fundamentalmente por campesinos beneficiados con la 1ra y 2da reforma agraria realizadas en 1959 y 1963 respectivamente, los cuales vendieron sus tierras a las cooperativas para constituir las como propiedad colectiva.

Este proceso (de cooperativismo agrícola), se desarrolló de forma estable hasta finales de los años 90, durante ese periodo convivieron junto, con la grande empresa grande estatal caracterizada esta última, por el alto grado de centralización de su gestión. Así, en el año 1990, la estructura de tenencia de la tierra de Cuba era la siguiente: en manos del sector privado se concentraba el 14% de las tierras, el sector cooperativo detenía el 11% y **el Estado el 75%** de todas las tierras del país.

Con la desaparición del campo socialista en 1991 y la agudización del bloqueo económico de los EUA, obligó al estado cubano a introducir un conjunto de modificaciones estructurales en el modelo económico del país y en la agropecuaria en particular.

Entre las principales transformaciones introducidas en este periodo, se destaca la Tercera Reforma Agraria puesta en vigor a partir de 1993, la cual significó el tránsito hacia un nuevo modelo agrario, cuyo objetivo principal sería resolver el problema de la **soberanía alimentar**<sup>1</sup>. Con esta nueva reforma agraria se reconfigura una vez más, la forma de tenencia de la tierra en Cuba, estando actualmente el **54%** (de las tierras) en manos del Estado y el **46%** restante es propiedad no estatal.

Siendo así el objetivo principal de este trabajo es analizar, describir y explicar la necesidad de realizar la tercera reforma agraria, a partir de la problemática relacionada con la cuestión agraria cubana, sus principales aciertos y desaciertos en el periodo de 1975-2013.

## 2 MATERIALES Y MÉTODOS

Para facilitar el análisis estableceremos una periodización del proceso histórico que utilizaremos como guía en nuestra exposición. El primer periodo comprende de 1975 al 1990, periodo en el cual se institucionaliza el país, se crían las CPA y se prioriza el desarrollo de la industria azucarera. El segundo periodo va del año 1991 hasta la actualidad, en el cual se toman un conjunto de medidas para contrarrestar los efectos negativos en la economía y la sociedad cubana producto de la desaparición del campo socialista. Destacándose la Tercera Reforma Agraria de 1993, como la principal medida tomada por la Revolución.

## 3 RESULTADOS Y DISCUSIÓN

### 3.1 CUESTIÓN AGRARIA EN CUBA: CREANDO LAS CONDICIONES DEL DESARROLLO AGRÍCOLA A PARTIR DE 1975

La primera gran transformación del fondo de tierras agrícolas en Cuba tuvo lugar el 17 de mayo de 1959 con la promulgación de la 1ra Ley de Reforma Agraria. Con la aprobación y ejecución de esta ley quedó proscrito el latifundio en Cuba colocando como pose o tenencia máxima de propiedad de tierras para una persona natural o jurídica, 30 caballerías (cab) ó 402,60 hectáreas (ha) de tierras. Esta 1ra Ley de Reforma Agraria también, permitió: a) una rápida disminución del desempleo, b) la erradicación del hambre y la explotación a la que estaban sometidos los trabajadores agrícolas, y c) estatizar alrededor del 40% de la propiedad rural e hacer propietarios a casi 100 000 campesinos.

<sup>1</sup> Entendida como la necesidad de la nación de mantener y desarrollar su propia capacidad de producir alimentos que son decisivos para la seguridad alimentaria nacional y comunitaria, respetando la diversidad cultural y la diversidad de los métodos de producción.

Posteriormente el 3 de octubre de 1963, se promulga una 2da (y definitiva) Ley de Reforma Agraria la cual establece como límite máximo de pose o tenencia de tierra para una persona natural o jurídica 5 caballerías ó 67,10 hectáreas de tierras. Con esta medida, liquidase de vez, la gran propiedad latifundista sobre la tierra y los burgueses agrarios. Pasando a manos del Estado cubano aproximadamente el **70%** de las tierras agrícolas del país, elemento este que permitió iniciar el proceso de reestructuración de la producción agropecuaria.

Debemos destacar que la aprobación de esas sendas leyes de Reforma Agraria se convirtió en el determinante (o el estopín), que enfrentó directamente al imperialismo norteamericano contra Cuba. En este periodo, los EUA, a modo de represalia realizaron y ejecutaron varios planes de agresiones sociales y económicas contra Cuba como fueron: la eliminación de la cuota preferencial del azúcar, la negativa de refinar petróleo ruso en las refinerías de petróleo propiedad de los EUA ubicadas en suelo cubano y el establecimiento en 1962 del bloqueo económico a Cuba que perdura hasta los días de hoy.

Asimismo, en este periodo, a la par, de la 1ª y 2ª Reforma Agraria el campesinado cubano, no advirtió la necesidad de organizarse en formas superiores de producción, debido entre otros elementos: a) al respaldo legal recibido por parte del gobierno con la aprobación de estas Leyes de Reforma Agraria; b) la aplicación en sus tierras de las técnicas existentes en el país; c) la disponibilidad de créditos, insumos y fuerza de trabajo; d) la garantía del acopio de sus productos a precios favorables y e) la falta de tradición y experiencia cooperativa en el campesinado, entre otros.

Atento a esta situación, el líder de la revolución cubana, Fidel Castro Ruz, en 1974<sup>2</sup>, llamo a pensar en nuevas formas de trabajo y de cooperación en la agricultura y expreso.

(...) ya es conveniente, al cabo de 15 años de reforma agraria, que nuestros campesinos vayan pensando en formas superiores de cooperación, en formas superiores de trabajo (...). Desde luego, en un camino progresivo, despacio y en base al principio que hemos establecido que es clave: la voluntariedad. ¡Este principio no podrá ser abandonado jamás!  
(...) es necesario que nuestro campesinado vaya pensando en formas superiores de producción, puesto que el curso del desarrollo del país no se puede detener, puesto que las necesidades crecientes de la población hacen necesaria una incesante tecnificación de nuestra agricultura, y un aprovechamiento óptimo y total de la tierra. (...) Ver, Castro, (1974).

Con la realización del I Congreso del Partido Comunista de Cuba en diciembre de 1975, quedaron aprobadas diferentes tesis y resoluciones, claves para el desarrollo

<sup>2</sup> CASTRO RUZ FIDEL. Discurso pronunciado por el comandante en jefe Fidel Castro Ruz en el acto celebrado por el aniversario de la muerte del líder campesino Niceto Pérez, el XV aniversario de la firma de la primera Ley de Reforma Agraria y el XIII aniversario de la ANAP, efectuado en La Plata, Sierra Maestra, el 17 de mayo de 1974. Disponible en: <http://www.fidelcastro.cu/es/discursos/discurso-pronunciado-en-el-acto-celebrado-por-el-aniversario-de-la-muerte-del-lider>. Acceso: 20/05/017.

del país. Para interés de este trabajo, destacaremos y analizaremos brevemente las siguientes tesis y resoluciones:

a) la implantación en 1976, del nuevo **Sistema de Dirección y Planificación de la Economía (SDPE)**, basado en la experiencia de los países socialistas europeos. El SDPE fue concebido como el conjunto de elementos y procedimientos que regulaban la organización, la gestión y control de las actividades económicas basada en la planificación centralizada. La principal premisa de sustentación es **la propiedad estatal de los principales medios de producción**. El SDPE también reconocía la existencia de las relaciones monetarias mercantiles en todas las actividades productivas y tentaba promover el autofinanciamiento y la descentralización en la gestión empresarial estatal.

b) la aprobación de la Tesis **“Sobre la cuestión agraria y las relaciones con el campesinado”**, en la que se analizan las profundas transformaciones operadas en nuestros campos y donde se establece entre otros aspectos, el paso gradual hacia formas superiores de producción en la agricultura cubana, siempre basado en el respeto estricto a la voluntad del campesinado. En dichas Tesis se destaca:

(...) Pasar hacia formas superiores de producción no es solo una necesidad económica para lograr el aprovechamiento óptimo de la tierra (y los recursos humanos), sino también una necesidad social, para lograr el avance de la familia campesina, su elevación a formas socialistas de convivencia (...)³. (Tesis y Resoluciones del I Congreso del PCC, 1975, pág. 31).

Debemos destacar que los caminos posibles hacia formas superiores de producción fueron definidos por Fidel en 1974, en la Plata cuando expreso:

(...) aquí hay dos caminos que podemos seguir: hay el camino de la integración a planes y hay el camino de la cooperación”. ¿Cuál de los caminos debemos seguir? La respuesta adecuada dependerá del examen concreto de cada zona del país, del programa de desarrollo de la economía nacional y de la voluntad del propio campesino (...). (Ibid).

Así, el año de 1976 marca el inicio de una segunda etapa en el proceso de industrialización y desarrollo de la economía cubana, en ese sentido la industria pasa a ser el sector estratégico, o sea, en esta nueva etapa el sector agrícola cede su papel protagónico central al sector industrial. (Ver Tabla 1.)

Durante el periodo de 1975-1985 el valor agregado bruto de la industria manufacturera creció con mayor celeridad (7%) que el Producto Interno Bruto (6%) aumentando su participación en 2,7% ( $26,9\%_{1985} - 24,2\%_{1975} = 2,7\%$ ) entre el 1975 y 1985. Ello se explica por la prioridad concedida a este sector dentro del programa de inversiones

<sup>3</sup> Tesis y Resoluciones del I Congreso del PCC. Disponible en: <http://congresopcc.cip.cu/wp-content/uploads/2011/03/I-Congreso-PCC.-Tesis-y-Resoluciones-sobre-la-cuestión-agraria-y-las-relaciones-con-el-campesinado.pdf>. Pag. 31.

públicas del país en el contexto general de integración con la comunidad socialista y del fortalecimiento de los controles macroeconómicos internos. (Ver Tabla 2)

En este periodo se estableció un nuevo marco institucional que favoreció sustancialmente el proceso de reformas económicas. El 24 de febrero de 1976 se proclamó una nueva Constitución de la República de Cuba, luego de un plebiscito nacional. Se reestructuraron los Organismos de la Administración Central del Estado, destacándose en particular la creación del Comité Estatal de Finanzas, al mismo tiempo que se reorganizó el sistema de empresas públicas y de unidades presupuestadas. Se propició una descentralización gubernamental con el establecimiento en 1976 de una nueva División Político-Administrativa del país con 14 provincias y 169 municipios.

Tabla. 1. Estructura del Producto Interno Bruto en el periodo de 1975-1990. (%)

Clase de actividad	1975	1980	1985	1990
<b>Producto interno bruto</b>	100,00	100,00	100,00	100,00
1. Agricultura, caza, silvicultura y pesca	13,52	12,22	9,30	9,24
2. Explotación de minas y canteras	0,60	0,70	0,53	0,48
3. Industrias manufactureras	24,20	21,15	26,88	24,41
4. Electricidad, gas y agua	1,03	1,75	1,84	2,39
5. Construcción	6,23	6,11	6,59	7,93
6. Comercio, restaurantes y hoteles	32,32	31,49	28,88	25,97
7. Transportes, almacenamiento y comunicaciones	5,30	6,58	6,54	6,33
8. Establecimientos financieros, bienes inmuebles y servicios a empresas.	1,73	1,87	2,48	3,17
9. Servicios comunales, sociales y personales	15,07	18,12	16,95	20,07

Fuente: CEPAL y Oficina Nacional de Estadística de Cuba.

Tabla.2. Estructura de las inversiones según periodos y años seleccionados. En por ciento sobre el volumen total de la inversión bruta por sectores. A precios corrientes. (Incluye todas las esferas de la economía estatal civil).

Sector	71- 75	76-80	81-84	1985	1986	1987	1988	1989
Industria	21	35	36	38,4	34,1	32,1	32,8	33,3
Agropecuaria	29	19	24	21,6	22,5	22,6	21,7	22,2

Fuente: Elaborado sobre la base de Comité Estatal de Estadísticas. Anuarios Estadísticos 1986, 1989.

Debemos destacar que, durante el quinquenio 1981-1985 se profundizó en la reforma económica iniciada en 1976 con vistas a mejorar la productividad y la eficiencia de las entidades productivas. A inicios de los años ochenta, se implantó el Mercado Libre Campesino con la correspondiente desregulación de precios, “mercado” este que imperó en el país hasta su eliminación a mediados de dicho decenio. En 1981 se decretaron la reforma salarial y de precios. La primera contribuyó a mejorar la correlación salario medio-productividad en tanto que la segunda influyó en el fortalecimiento de la autogestión de las empresas públicas con el correspondiente aumento en sus niveles de eficiencia.

Al mismo tiempo en este periodo comienza a fomentarse en el país el cooperativismo campesino bajo el principio de la voluntariedad. El objetivo, de tecnificar y humanizar el trabajo agrícola y de construir modernas comunidades electrificadas, atrajo a gran parte del campesinado cubano, especialmente a las mujeres. Aproximadamente un tercio de las fincas, que comprendían el 51,3% de las tierras campesinas, se integraron a la creación de las Cooperativas de Producción Agropecuaria (CPA) entre 1977 y 1987.

Las Cooperativas de Producción Agropecuaria (CPA) instituyeron desde su surgimiento una nueva forma de producción donde los campesinos agruparon sus tierras y demás medios de producción a los fines del trabajo colectivo, eliminando la propiedad privada y restableciendo una nueva forma de propiedad basada en la cooperación y ayuda de todos sus miembros para la obtención de un beneficio común. El principio esencial de integración a dicha cooperativa lo constituye la voluntariedad y había sido esbozado por Lenin en el denominado “Plan Leninista de Cooperación”. (Ver Balado Pampin, 2010).

La CPA es la asociación voluntaria de agricultores pequeños sobre la base de la unificación de sus tierras y demás medios de producción, en su gestión goza de autonomía con respecto al Estado, aunque éste le brinda toda la ayuda necesaria. Sus características son:

- Unión voluntaria de los campesinos.
- Cultivan en común la tierra.
- Se rigen por los estatutos.
- Poseen personalidad jurídica propia.
- Trabajan por un plan aprobado por su Asamblea General.

La CPA tiene los fines fundamentales siguientes:

- Desarrollar la producción agropecuaria.
- Elevar la productividad del trabajo y la aplicación de la ciencia y la técnica.
- Satisfacer las necesidades materiales y culturales de los cooperativistas y sus familias.
- Desarrollar la participación consciente de los cooperativistas y sus familiares en las actividades económicas, políticas y sociales del país.

Pueden incorporarse a la Cooperativa las personas mayores de 16 años que sean: agricultores pequeños (propietarios o en usufructo); trabajadores agrícolas y familiares de agricultores que laboren las tierras, siendo aprobado su ingreso por la Asamblea de Cooperativistas. La tierra y demás medios de producción aportados a la Cooperativa son tasados y amortizados para lo cual la Cooperativa destinará parte de sus ingresos. La Cooperativa se dirige conforme al principio del centralismo democrático, por su Asamblea General y su Junta Directiva, la que es elegida por sus asociados. El patrimonio de la

Cooperativa lo integran: la tierra; medios e instrumentos de producción; instalaciones; plantaciones; animales; y recursos financieros.

Toda Cooperativa al concluir el ciclo económico determinará el ingreso total, procederá al pago de impuestos y otras obligaciones por préstamos recibidos y el saldo restante lo distribuirá de la forma siguiente:

- Pago de bienes aportados (25 – 30 %).
- Inversiones y desarrollo (15 % o más).
- Actividades sociales, culturales y recreativas (5%).
- Medios de rotación (15%).
- Distribución de utilidades entre los cooperativistas (50%).

En este periodo, junto con las CPA, coexistían la Cooperativas de Crédito y Servicios (CCS) (creadas con las 1ra y 2da ley de Reforma Agraria) las cuales constituyen una forma simple de cooperación en la que el campesino conserva la propiedad individual de su tierra y demás medios de producción y mediante esta organización se tramitan y viabiliza la asistencia técnica y financiera que el Estado le brinda:

Los fines de las CCS son los siguientes:

- Planificar, controlar, recibir y utilizar en forma organizada los recursos materiales y financieros, así como la asistencia técnica que el Estado le proporciona.
- Fomentar la ayuda mutua y otras formas de cooperación entre los agricultores y sus familiares.
- Contribuir al mejoramiento de la situación económica y social de sus integrantes.

Además, las CCS, constituyen una entidad económico-social, tienen personalidad jurídica propia, se rigen por su reglamento y su Junta Directiva es elegida por la Asamblea General. Las CCS pueden adquirir para uso colectivo de sus miembros, equipos, turbinas, maquinarias e instalaciones. Pueden ser socios de las CCS, los agricultores pequeños mayores de 16 años y demás familiares vinculados a la producción de las fincas.

La creación de las CPA, junto con las CCS dieron lugar a un importante movimiento cooperativista en la agricultura cubana. Según Figueroa y Averoff (2001), la evolución del cooperativismo en Cuba puede enmarcarse en tres etapas:

La 1ª etapa de **1977 a 1983**: caracterizada por la multiplicación acelerada del número de cooperativas y de campesinos asociados durante una época de crecimiento económico nacional, y predominio de las pequeñas cooperativas de gestión muy eficiente. Desde 1981 la política de agrandamiento de las CPA tuvo efectos negativos, que se hicieron patentes a partir de 1983.

La 2ª etapa de **1984 a 1987**: se distingue por la disminución creciente de la integración a las cooperativas de nuevos campesinos; gigantismo cada vez más acentuado

de estas entidades; disminución de la rentabilidad y aumento del número de cooperativas no rentables, con un período crítico entre 1986 y 1987 coincidente con la fase recesiva de la economía nacional.

La 3ª etapa de **1988-1993**: destacase en la misma, el agotamiento y parálisis del movimiento de transformación cooperativa del campesinado. En este periodo el apoyo estatal se concentró en el fortalecimiento del sector de las CPA y no en la expansión del movimiento cooperativo. Si bien la crisis económica de 1991-93 afectó a las CPA, su repercusión fue menor cuando comparada con la crisis de 1986-87. La Tabla 3, refleja la evolución de estas formas de organización de la producción campesina en el periodo de 1977-1995.

Tabla 3. Evolución de las CPA y CCS en el periodo de 1977-1995.

Cooperativas	1977	1980	1985	1990	1995	Rel 95/77 (veces)
<b>Total de CPA</b>	<b>137</b>	<b>1 035</b>	<b>1 380</b>	<b>1 305</b>	<b>1156</b>	<b>8,4</b>
Superficie en Mha	25. 5	218. 0	1 072. 1	838. 9	743.1	29,14
Sócios	5 030	30 048	70 800	61 963	62 257	12,4
<b>Total de CCS</b>	<b>1735</b>	<b>---</b>	<b>---</b>	<b>---</b>	<b>2654</b>	<b>1,5</b>
Superficie en Mha	820.3	---	---	---	905.8	1,10
Sócios	85 497	---	---	---	153 641	1,79

Fuente: Balado Pampin, 2010.

Observamos que en este periodo de reorganización socio económica productiva de la economía cubana, el desarrollo del cooperativismo agrícola se mantiene estable, conviviendo con el predominio de la empresa estatal de grande escala de producción y elevado grado de centralización de su gestión. O sea, la estructura de tenencia de la tierra vuelve a modificarse a partir de 1990, donde en manos del sector privado concentrase el 14%, el sector cooperativo detiene el 11% y **el Estado el 75%** de todas las tierras del país, como se refleja en la Tabla 4.

Tabla 4. Distribución y uso de la tierra en Cuba, según la forma de propiedad en el periodo de 1974-1990.

Detentor	1974		1990	
	Sup. Agrícola	(%)	Sup. Agrícola	(%)
	Sup. Total = 109884004,00		Sup. Total = 109884004,00	
<b>Estatal</b>	5631000,00	100	6741000,00	100
<b>Não estatal</b>	3941700,00	<b>70</b>	5055750,00	<b>75</b>
• Privado	1689300,00	<b>30</b>	1685250,00	<b>25</b>
• Arrendatários	919751,00	<b>16,33</b>	943740,00	<b>14</b>
• CPAs	nde	nde	nde	nde
• Coop. de CSS	0	0	741510,00	<b>11</b>
• UBPC	767631,37	<b>13,63</b>	877678,2	<b>9</b>
• OUTROS	0	0	0	0
	1917,62	<b>0,034</b>	66061,8	<b>5</b>

Fuente: Elaborado por el autor, utilizando los datos de DATABASE. FAOSTAT. 2017. Disponible en: <http://www.fao.org/statistics/en/>. Acceso el 24/05/2017. Nde: no determinado.

### 3.2 LA ORGANIZACIÓN SOCIOECONÓMICA DE LA PRODUCCIÓN AGROPECUARIA EN CUBA EN EL PERIODO DE 1975-1990. ACIERTOS Y DESACIERTOS EN LA RESOLUCIÓN DE LA CUESTIÓN AGRARIA

En este ítem, destacaremos en primer lugar los principales aciertos en la organización socioeconómica de la producción estatal en general y los principales resultados de la producción cooperativas. Y posteriormente colocaremos los principales desaciertos ocurridos en este periodo, en la resolución de la cuestión agraria en el país.

Como colocado anteriormente, en esta etapa, priorizase a la industria azucarera dentro del programa de inversión pública, asociado al proceso de integración económica del país con la comunidad socialista. Se realizaron grandes volúmenes de inversión en la agroindustria cañera y durante este periodo fueron construidos, nuevos centrales azucareros con ayuda de los países miembros del CAME y en los cuales más del 60% de los componentes tecnológicos fueron producidos por las empresas cubanas (Ver Tabla 5).

Tabla. 5: Cuba- Principales inversiones en la agroindustria cañera en el período de 1975-1989.

Centrales Construidos	Año	Valor MP <sup>4</sup>	Capacidad
5 de septiembre	1981	62917	600 M@/día
Grito de Yara	1982	66604	600 M@/día
Jesús Suarez Gallol	1983	60860	600 M@/día
Batalla Sta Clara	1986	63198	600 M@/día
Majibacoa	1987	67940	600 M@/día
Mario Muñoz	1987	67280	600 M@/día

Fuente: Anuario Estadístico de Cuba de 1987

Además, la evolución de la dinámica de los rendimientos agrícolas y la producción de azúcar en esos años presenta una variación positiva conforme lo indica la Tabla 6. Observamos, que los rendimientos agrícolas aumentaron de 44,4 toneladas/hectáreas en 1975 a 60,0 toneladas/hectáreas en 1989 (aumento de más de un tercio) no sucediendo lo mismo con el rendimiento industrial, que no pasó de 1 tonelada/hectárea constituyéndose en el principal factor de ineficiencia de la agroindustria cañera. Asimismo, cuando los comparamos con los rendimientos agroindustriales de los principales productores de azúcar a nivel mundial, apreciase que el nivel de rendimiento obtenido (durante el período)

<sup>4</sup> MP: millones de pesos.

fue muy bajo. Países como África del Sur, Australia e Indonesia, obtuvieron rendimientos agroindustriales superiores. (Ver Tabla 6.)

Tabla 6. Rendimientos agrícolas, industriales y agroindustriales obtenidos con la producción de caña de azúcar en algunos países en 1975 y 1989.

Países	1975			1989		
	Rendimiento Agrícola en ton. caña/ha	Rendimiento Industrial en ton. Azúcar/ ton. cana	Rendimiento Agroindustrial en ton. azúcar/há	Rendimiento Agrícola en ton. caña/ha	Rendimiento Industrial en ton. Azúcar/ ton. cana	Rendimiento Agroindustrial en ton. azúcar/há
África -Sur	90,11	0,116	10,50	71,90	0,120	8,66
México	72,01	0,073	5,29	71,67	0,083	6,01
Argentina	53,20	0,086	4,61	59,74	0,093	5,60
Brasil	46,47	0,068	3,19	62,02	0,033	2,10
Colômbia	81,3	0,048	3,85	82,34	0,054	4,46
Indonesia	124,56	0,078	9,80	78,87	0,071	5,64
Australia	85,51	0,133	11,40	86,0	0,137	11,80
Cuba	44,40	0,10	4,40	60,0	0,100	6,00

Fuentes: Statistical Yearbook. United Nations. 1975.

Anuario Estadístico de Cuba. 1987:1998.

Anuario Estadístico de A Latina y El Caribe. 1975, 1980, 1985, 1989.

FAOSTAT. Statistic. DATABASE. FAO. 2000.

La producción media de azúcar, en el período, fue de 7 millones de toneladas aproximadamente, en 1975 la producción alcanzo 6,4 millones de toneladas y en 1989 se logró 8,1 millones de toneladas, lo que represento un aumento de 2 millones en esta etapa (Ver Tabla 7.)

Esta producción fue comercializada a nivel internacional con contratos de largo plazo firmados con los países miembros del CAME, esto, permitió (con el uso de créditos “favorables”) obtener el financiamiento necesario para la industrialización del país.

Está forma de comercio administrado presuponiendo precios fijos a largo plazo con el objetivo de facilitar la planificación productiva protegía a la economía de las fluctuaciones de la coyuntura internacional, aunque el país quedara aislado de la concurrencia (competencia) de los mercados. La relación de intercambio establecida con la URSS en este período supera a la correspondiente a precios internacionales, se calcula un ingreso 50% más elevado del que se podría haber obtenido en caso de venderse el azúcar a los precios existentes en el mercado internacional (Ver Tabla 7.).

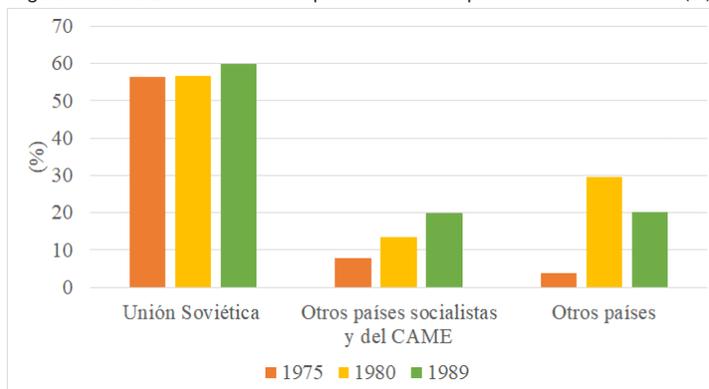
Tabla 7: Cuba: Producción, exportación y precios de exportación del azúcar.

Año	Miles de toneladas		Precios del azúcar (en centavos de dólar por libra FOB)	
	Producción de azúcar.	Exportaciones de azúcar.	Acuerdos URSS - CUBA	Mercado Mundial
1975	6,427	5,744	26,36	20,37
1976	6,151	5,764	27,41	11,51
1977	6,953	6,238	26,94	8,10
1978	7,662	7,197	36,71	7,82
1979	7,800	7,199	37,17	9,65
1980	6,805	6,170	47,39	28,15
1981	7,926	7,055	35,10	16,8
1982	8,039	7,727	39,00	8,38
1983	7,460	7,011	46,00	8,56
1984	7,783	7,007	44,00	5,18
1985	7,889	7,206	45,00	4,05
1986	7,467	6,697	41,80	6,05
1987	7,232	6,479	41,90	6,76
1988	7,579	6,975	41,90	10,19
1989	8,119	7,119	41,90	12,81
1990				

Fuente: CEPAL.

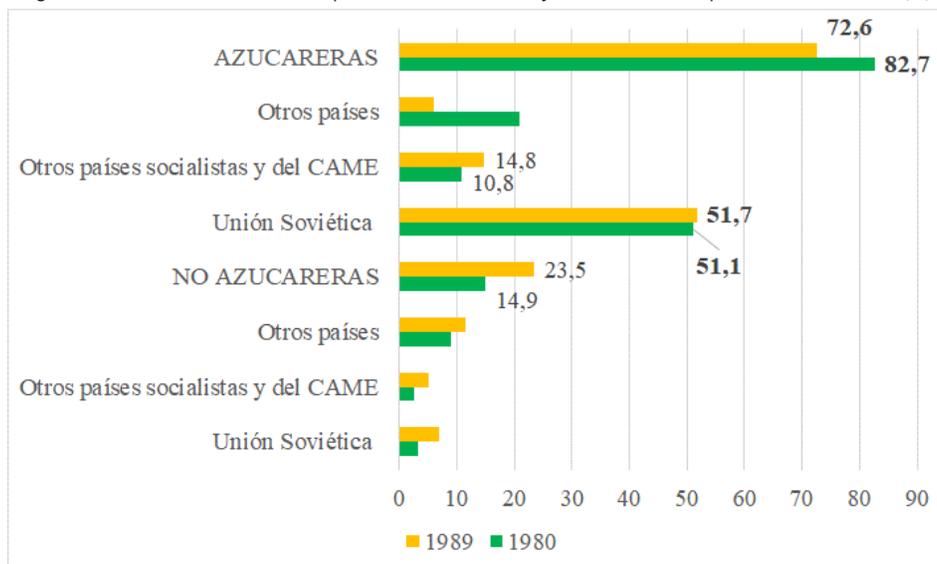
En este periodo, las exportaciones se concentraron fundamentalmente en la producción de azúcar (ver Figuras 1 y 2), producto de poco valor agregado (no se exportaba azúcar refinada) y aproximadamente 85% de este total se dirigía principalmente a los países miembros del CAME. Por otro lado, Cuba cubría gran parte de sus necesidades de alimentos, combustibles, insumos para la agricultura y bienes de capital con importaciones. Asimismo, en este período incrementase la dependencia económica del país con relación al intercambio comercial y el azúcar continuó siendo el principal producto de exportación.

Figura. 1- Cuba: Evolución de las exportaciones en el periodo de 1975-1989 en (%).



Fuente: CEPAL

Figura. 2 – Cuba: Evolución de las exportaciones azucareras y no azucareras no periodo de 1980-1989 (%).



Fuente: CEPAL

La inserción en el sistema socialista de acumulación reforzó el hecho de que la economía cubana fuera abierta y de ahí, la balanza comercial durante el período mostró un crecimiento continuo del déficit comercial, que de 166 millones de peso en 1975 llegó a 2732 millones de pesos en 1989. Ver Tabla 8.

Tabla 8. Cuba: Exportación, Importación y Saldo Comercial en (millones de pesos) no periodo de 1975-1990.

	1975	1980	1985	1989
<b>Exportación Total</b>	<b>2,947</b>	<b>3,967</b>	<b>5,992</b>	<b>5,392</b>
Unión Soviética	1,661	2,253	4,482	3,231
Resto de los países socialista y de CAME	341	534	850	1,075
Resto del mundo	945	1,18	660	1,086
<b>Importación Total</b>	<b>3,113</b>	<b>4,627</b>	<b>8,035</b>	<b>8,124</b>
Unión Soviética	1,25	2,904	5,419	5,522
Resto de los países socialista y de CAME	354	709	1,351	1,411
Resto del mundo	1,509	1,014	1,265	1,191
<b>Saldo Comercial Total</b>	<b>-166</b>	<b>-660</b>	<b>-2,043</b>	<b>-2,732</b>
Unión Soviética	411	-651	-937	-2,291
Resto de los países socialista y de CAME	-13	-175	-501	-336
Resto del mundo	-564	166	-605	-105

Fuente: CEPAL, con base en datos de los Anuarios Estadísticos de Cuba y del Comité Estatal de Estadísticas.

En relación con las cooperativas de producción agropecuaria, los resultados económicos alcanzados en el periodo analizado por estas nuevas formas de organización fueron positivos, aproximadamente el 78% de las mismas fueron rentables o alcanzaron resultados económicos eficientes, con destaque para las cooperativas de producción agropecuarias especializadas en la producción de caña de azúcar como se refleja en la Tabla 9.

Tabla 9. Resultados económicos de las CPA 1987-1992.

CPA	1987		1988		1989		1990		1991		1992	
	Cant.	%	Cant.	%	Cant.	%	Cant.	%	Cant.	%	Cant.	%
Total elaboran balances eco.	1377	100	1357	100	1331	100	1339	100	1260	100	1190	
<b>Cañeras</b>	423		428		414		407		396		390	
<b>No Cañeras</b>	954		929		917		932		864		800	
Costo por peso de producción.	0,85		0,77		0,75		0,75		0,76		0,74	
<b>Cañeras</b>	0,83		0,76		0,74		0,73		0,73		0,78	
<b>No Cañeras</b>	0,86		0,77		0,75		0,76		0,79		0,7	
Rentables	896	<b>65</b>	1165	86	1055	79	1065	80	966	77	1008	<b>85</b>
<b>Cañeras</b>	300	71	450	105	380	92	373	92	359	91	345	88
<b>No Cañeras</b>	596	<b>62</b>	715	77	675	74	692	74	607	70	663	<b>83</b>

Fuente: NOVA A. Las cooperativas agropecuarias en Cuba: 1959-presente. (2011).

Al mismo tiempo, llama grandemente la atención en este periodo, el hecho de que los resultados positivos alcanzados por las CPA contrastaban con los resultados negativos obtenidos por las grandes empresas agrícolas estatales. Como se manifiesta en la Tabla 10, en el año 1990, solamente el **27 %** de las empresas estatales agrícolas eran rentables; situación que empeoró a partir de la crisis económica de los años 90. En la práctica, el modelo cooperativo reveló sus ventajas frente al modelo estatal, aunque no logró un éxito semejante entre los pequeños productores.

Tabla 10. Resultados económicos de las empresas estatales agrícolas (no cañeras).

Empresas agrícolas estatales	1986		1987		1988		1989		1990	
	Cant.	%								
Rentables	170	<b>39</b>	132	<b>33</b>	132	<b>33</b>	119	<b>31</b>	100	<b>27</b>
No rentables	257	61	266	67	257	66	263	69	266	73

Fuente: Nova A. (2011).

O sea, el proceso de organización de la producción agropecuaria cubana en este periodo estuvo caracterizado por el predominio de una empresa estatal de grande escala de producción (fenómeno acuñado por algunos autores cubanos como "gigantismo

empresarial”) y elevada centralización en la gestión administrativa. Con la introducción del SDPE, esta tendencia al gigantismo de las entidades agrícolas estatales (que no siempre respondía al concepto de economías de escala y a una base material y técnica de sustentación), termino por influenciar al sector cooperativo. (ver Tabla 11).

Tabla 11: Tamaño medio de la empresa estatal agropecuaria y las cooperativas de producción agropecuarias en hectáreas.

Cultivo/Actividad	Empresa Estatal (hectáreas)	CPA		Relación en Emp. Estatal/CPA (veces)
		Área	Área por cooperativista	
Cañera	13110	903	13	14,5
Cultivos Varios	4276	481	9	8,8
Cítricos y frutales	10822	580	14	18,65
Arroz	32760	52,7	15	621,6
Ganadería	24865	626	23	39,72
Tabaco	2778	505	9	5,5
Café	ND	459	15	ND

Fuente: Nova A. (2003) La UBPC y el cooperativismo en la agricultura cubana 1993-2001.

Es necesario destacar que este modelo organizacional utilizado en Cuba se fundamentaba en una agricultura industrial, altamente consumidora de insumos, con una importante dotación de inversión y equipamiento por hectárea, y al mismo tiempo dependiente de grandes recursos energéticos externos. En la década de los años ochenta, (particularmente en la segunda mitad), este modelo comenzó a mostrar signos de agotamiento, varios indicadores económicos en el país reflejaban, la realidad de esta problemática (Ver Tablas 12 y 13). El Producto Interno Bruto en el periodo presento un crecimiento positivo de aproximadamente 177%  $[(19201,8_{(1990)} / 10718_{(1975)}) * 100 = 177\%]$ , pero debemos destacar que en 1987 por primera vez cayó el Producto Interno Bruto y la participación de la industria manufacturera en -3,5% y -3.1% respectivamente, cuando tomamos como base de análisis el año 1986.

En relación con el uso de los recursos o factores de producción, el consumo de fertilizantes y el parque de tractores se incrementaron en 192% y 142% respectivamente, lo que explica el aumento de la productividad del trabajo y la estabilización de la fuerza de trabajo agropecuaria en el periodo.

La producción de alimentos crece a tasas más bajas que las planificadas y el número de cabezas de ganado disminuyo considerablemente, o sea, la evolución desfavorable de la oferta interna de alimentos y la necesidad de mantener los niveles de consumo básico de la población llevaron a que en 1989 las importaciones de alimentos aumentaran en 11%, la de bienes intermediarios y de capital crecieron moderadamente

aproximadamente 7%, concentrándose en insumos agroquímicos para el programa alimentario, materiales de construcción y piezas de repuestos y equipos de transporte. De hecho, se presentaron dificultades y escasez de divisas para el abastecimiento de materias primas y bienes de capital.

Tabla 12. Cuba: Indicadores seleccionados del crecimiento económico y del uso de los recursos en la producción agropecuaria en el período de 1975-1990.

<b>Indicadores seleccionados</b>	<b>1975</b>	<b>1980</b>	<b>1985</b>	<b>1990</b>
PIB (Millones de pesos)	10718	13068,6	19201,8	19008,3
Crecimiento prod. Alimentos (Tasas anuales)	-4,8	3,5	1,4	3,3
Consumo de Fertilizantes (Toneladas)	302 400	529 500	585 300	580 000
Mecanización (hectáreas tierra cultivables por tractor)	57	47	48	43
Parque de tractores (Unidades en servicio)	54 851	68300	68585	77800
Existencia de ganado vacuno (miles de cabezas)	5 450	5114 <sub>(1982)</sub>	5020	4920
Mano de obra empleada en la agropecuaria (miles)	685 <sub>(1976)</sub>	624	572	690 <sub>(1989)</sub>

Fuente: CEPAL y Anuarios Estadísticos de Cuba 1976, 1982, 1989.

Además, el consumo de la población y la dieta alimenticia que fue objeto de atención prioritaria por parte de las autoridades en este periodo, se resintió y la ingestión de calorías y proteínas por habitante registró el nivel más bajo del decenio de 1980. Este deterioro de la alimentación se debió a que disminuyó la producción de algunos rubros básicos de la dieta, como pescado, hortalizas, tubérculos y frutas derivado de lo anteriormente explicado.

Tabla 13. CUBA: Indicadores del consumo por habitante en el periodo de 1980-1989.

	<b>1980</b>	<b>1985</b>	<b>1989</b>
<b>Productos alimenticios</b>			
Calorías (unidades/día)		-0,9	-3,4
Proteínas (gramos/día)		0,1	-3,3
Carne	8,7	3,4	-2,7
Pescado	16	8,3	-13
Leche y Derivados	1,3	-1,3	-0,4
Huevos (unidades)	17,4	-3,2	1,7
Cereales	4,9	-1,9	-3,5
Grasas	5,5	2,3	-3,9
Hortalizas	39,1	3,8	-9,9
Tubérculos y raíces	6,2	-3,3	-7,5
Frutas	27,5	10,2	-12,1
Frijol	5,9	0,8	3,3
Azúcar	3,6	-3,1	-2,8

Fuente: CEPAL

Entre los principales **desaciertos**, sucedidos en esta etapa debemos destacar los siguientes:

- a. Desde inicios de los años ochenta, se perciben algunos efectos negativos en la implementación de objetivos estratégicos contenidos en la política económica trazada, e implementada a través del SDPE, emergiendo conductas economicistas y mercantilistas en 1982. En este periodo las empresas estatales abusaron, en el uso y distribución del pago de estímulos materiales tanto individuales (primas) como colectivos (premios) sin la debida correspondencia con los resultados productivos realmente alcanzados. En el caso del pago de primas individuales, la fuente de financiamiento era el presupuesto del gobierno; y en el segundo (pago de premios), las ganancias empresariales. Dicho de otra forma, los incentivos materiales y las herramientas mercantiles retrocedían a la economía cubana al capitalismo, corrompían a los trabajadores y a los directivos y diluían en el fervor revolucionario.

Así, en 1986 comienza un proceso de *rectificación de errores y tendencias negativas*, con el propósito de sanear el proceso de desarrollo económico y social de elementos que retardaban y frenaban su normal desempeño y que tenían repercusión en todos los planos de la vida económica y social del país, una vez que obstaculizaban la interrelación necesaria que debía existir entre la satisfacción de los intereses individuales y los intereses de toda la sociedad.

Según Fidel Castro:

(...) Es un error creer que el socialismo puede ser construido con incentivos materiales (...). El socialismo debe ser construido con consciencia e incentivos morales (...). En la búsqueda de la eficiencia económica hemos creado el caldo de cultivo para numerosos vicios, deformidades y corrupción» (Castro<sup>5</sup>, 1986: 3).

Estaba claro que el SDPE mostraba los límites de la planificación y la dificultad de aumentar la eficiencia sin contaminar el sistema con la introducción de mecanismos de mercado. Sin embargo, la crítica al SDPE protagonizada por el máximo líder de la revolución, llevó a una recentralización de las decisiones económicas.

- b. Debemos destacar el contexto internacional desfavorable en que se desempeñó la economía cubana en esta segunda mitad de los años ochenta

---

<sup>5</sup> CASTRO, F.: Discurso de conmemoración del 25 Aniversario de MININT, en Periódico Granma. 15 junio 1986, pág. 3.

ante la progresiva declinación económica de los países integrantes del CAME. De hecho, se presentaron dificultades para el abastecimiento de materias primas y bienes de capital y se deterioró la relación de los precios de intercambio. A título de ejemplo, puede mencionarse que la extinta Unión Soviética pagó la libra de azúcar cubano a 41.90 centavos en 1989 frente a 45 centavos en 1985, una disminución del 7%.

- c. El colapso del campo socialista europeo y la desintegración de la Unión Soviética eliminaron abruptamente los mercados tradicionales de exportación de productos cubanos, las fuentes de adquisición de bienes y servicios fundamentales para el funcionamiento productivo. La isla quedó así sin sus mercados y posibilidades externas de financiamiento tradicionales por lo que disminuyó su capacidad de importar, con deformaciones en su estructura productiva y rezagados mecanismos de gestión empresarial, todo lo cual configuró un cuadro de baja competitividad en un nuevo y desconocido escenario internacional. Además, las pequeñas dimensiones del mercado interno y la escasez de petróleo decretan una vulnerabilidad externa que, en las condiciones dadas impidieron amortiguar a corto plazo los efectos negativos de los choques externos.
- d. La poca valorización del trabajo agrícola, y la falta de expectativas que ofrecían las comunidades rurales a una población que aumentaba año tras año sus niveles de cultura y educación, hicieron de los centros urbanos sus principales atractivos, dando origen a un verdadero proceso de descampesinización que se reflejó en saldos migratorios negativos, y pérdidas de la población rural.
- e. Según, MARIA GUEVARA (2009) el sistema de normas aplicadas en la agricultura estatal lejos de ser un mecanismo para el incremento incesante de la productividad del trabajo obstaculizaba este proceso, incidiendo desfavorablemente en el sentimiento de propietario colectivo de medios de producción y en la elevada fluctuación de la fuerza de trabajo calificada. El modelo de organización de la producción agropecuaria utilizado a lo largo de este periodo, presentó evidentes síntomas de insostenibilidad económica y ecológica. Siendo que en la actualidad aproximadamente cuatro millones de hectáreas están afectadas por problemas de salinización y erosión. (Ver Figura 3)

Figura 3. Agroproductividad de los suelos de Cuba



Fuente: Anuario Estadístico de Cuba de 2011.

### 3.3 CRISIS DE LA GRANDE EMPRESA AGROPECUARIA ESTATAL SOCIALISTA Y LA NECESIDAD DE UNA TERCERA REFORMA AGRARIA EN 1993

La desaparición del campo socialista y la agudización del bloqueo económico obligó al estado cubano a introducir un conjunto de modificaciones estructurales en el modelo económico del país y en la agropecuaria en particular. Debemos esclarecer que estas reformas aplicadas a partir de los años 90, por su esencia y contenido son totalmente distintas a las de contenido neoliberal que en ese mismo periodo eran aplicadas en América Latina, porque en el caso de Cuba estuvieron dirigidas a mantener el empleo y defender los logros sociales alcanzados por la revolución en esos últimos 30 años.

La Reforma Agraria puesta en vigor a partir de 1993 significó el tránsito hacia un nuevo modelo agrario, cuyo objetivo principal sería resolver el problema de la **soberanía alimentaria**, (entendida como la necesidad de la nación de mantener y desarrollar su propia capacidad de producir alimentos que son decisivos para la seguridad alimentaria nacional y comunitaria, respetando la diversidad cultural y la diversidad de los métodos de producción). La principal diferencia entre esta nueva forma de tenencia de la tierra y las reformas agrarias de 1959 y 1963 radica en que la presente reforma (la de 1993) está basada en el **ajuste estructural de la propiedad estatal** mediante la parcelación de la tierra bajo diferentes regímenes: a) en régimen cooperativo (fórmula dominante); b) en régimen de autogestión participativa, en las granjas no cooperativizadas; c) en régimen individual a favor de personas y familias; y d) en régimen privado empresarial de

parcelación, ya las reformas anteriores defendieron la socialización de la gran propiedad privada agrícola y del campesinado.

Según Figueroa y Averoff (2001) esta nueva reforma agraria fue resultado de una iniciativa de la dirección política central del país, y no el producto de imperativos políticos, o de reivindicaciones de trabajadores y demás productores agrícolas.

Así, el Gobierno y el Estado cubano decretan a partir del mes de septiembre de 1993, la creación, de las Unidades Básicas de Producción Cooperativa (UBPC), las cuales surgen tomando como fundamento normativo el funcionamiento de las CPA y como base económica el patrimonio fomentado por las anteriores estructuras de producción estatal.

Es importante destacar que el Gobierno y el Estado cubano, consciente de que las grandes empresas agropecuarias estatales presentaron resultados económicos negativos y profundizados por la crisis económica de los años 90, opto por las experiencias o formas cooperativas existentes en el país (como las CPA y las CCS) una vez que estas, estaban mejor preparadas que la empresa estatal para trabajar y funcionar bajo condiciones de escasos recursos. O sea, el nuevo modelo utilizado en la conformación de las UBPC, fundamentase en la trayectoria, la experiencia y los resultados positivos alcanzados por las Cooperativas de Producción Agropecuaria surgidas en 1976.

Por tanto esta nueva reforma agraria inicia una nueva etapa en el desarrollo de la economía cubana donde se promueve la descentralización o desestatización del proceso de gestión y funcionamiento de la agropecuaria cubana, considerándose, la creación de las UBPC como la transformación más revolucionaria que se ha producido en el agro cubano después de la promulgación de las 1ª y 2ª Leyes de Reforma Agraria y constituyen una nueva forma de organización de la producción donde se integran obreros agrícolas para el trabajo colectivo, recibiendo **la tierra en usufructo** y siendo propietarios de los restantes medios y de la producción.

Entre las principales características de las UBPC tenemos:

- Venderán su producción al Estado.
- Pagarán el aseguramiento técnico-material.
- Operarán cuentas bancarias.
- Comprarán a crédito los medios fundamentales de producción.
- Elegirán en colectivo su dirección y ésta rendirá cuenta periódicamente.
- Cumplirán las obligaciones fiscales como contribución a los gastos de la nación.

Sus principios de funcionamiento son:

- Vinculación del hombre al área.
- Autoabastecimiento de los obreros y su familia y mejoramiento de las condiciones de vida.

- Los ingresos de los trabajadores asociados rigurosamente a la producción.
- Desarrollar ampliamente la autonomía de la gestión y administrar sus recursos haciéndose autosuficientes en el orden productivo.

En realidad, las Unidades Básicas de Producción Cooperativa representan un nuevo arquetipo de cooperativas de tipo empresarial, y están integradas por trabajadores estatales asalariados procedentes de las empresas estatales agropecuarias. O sea, con la creación de este nuevo tipo de cooperativa, por iniciativa e decisión del gobierno revolucionario, comienza un proceso singular de desestatización de la posesión de la tierra y de los activos estatales. Así, los “antiguos” trabajadores asalariados estatales, se convierten en trabajadores-propietarios colectivos, con intereses propios de tal categoría.

En este nuevo contexto debemos tener claro que las UBPC creadas son algo más que empresas: **constituyen una comunidad económico-social integrada en el medio rural. Se diferencian de las empresas mercantiles convencionales (cuyo objetivo principal es la maximización de la tasa de ganancia), en que, sin dejar de perseguir un interés de beneficio, están obligadas a tener otros objetivos de índole social-comunitaria.** La satisfacción de ambos aspectos es un concepto básico para entender su lógica.

Debemos tener presente, que esta tercera reforma agraria (y la creación de las UBPC) no puede verse como un hecho aislado, sino que forma parte del conjunto de medidas tomadas para lograr el reordenamiento de la economía cubana, medidas como: la apertura al capital extranjero, el saneamiento de las finanzas internas, la creación del mercado agropecuario y la entrega de tierras en usufructo, entre otras.

Con esta nueva forma de organización del proceso de producción agropecuario, (las UBPC), permiten eliminar preliminarmente el problema del gigantismo empresarial creado con anterioridad al disminuir el tamaño promedio por unidad de hectárea, como refleja la Tabla 14.

Tabla 14: Tamaño medio de la empresa estatal agropecuaria y las unidades básicas de producción agropecuarias en hectáreas.

Culturas producidas	Empresas estatales en 1990	UBPC en 1993	Relación en Emp. Estatal/UBPC (veces)
Caña de azúcar	13 110	1 190	11,01
Cultivos varios	4 276	456	9,37
Cítricos y frutales	10 822	100	108,22
Arroz	32 760	5 132	6,38
Tabaco	2 778	241	11,52
Pecuarias	24 865	1 595	15,5

Fuente: Balado Pampin, 2010.

O sea, con la creación de las UBPC, junto con el funcionamiento de las CPAs y las CCS, Cuba definió el cooperativismo (manteniendo así a la propiedad colectiva como la forma de propiedad predominante) como la base fundamental de su sistema económico empresarial agropecuario, reconfigurando la forma de tenencia de la tierra, siendo que actualmente el **54%** (de las tierras) está en manos del Estado y el **46%** restante es propiedad no estatal. En estos momentos, en el sector agropecuario participan cinco tipos de entidades productivas: las UBPC, CPA, CCs, productores privados y el sector estatal, ver Tabla 15.

Tabla 15. Cuba. Distribución y uso de la tierra según la forma de propiedad en 2013.

<b>Superficie en hectáreas.</b>											
CONCEPTO	Estatal					No estatal					
	Total	Estatal	(%)	Total	(%)	UBPC	(%)	CPA	(%)	CCS y Privados	(%)
Total	10.988,4	5.932,1	<b>54,0</b>	5.056,3	<b>46,0</b>	1.952,0	<b>38,6</b>	614,3	<b>12,1</b>	2.490,0	<b>49,2</b>
Superficie agrícola	6.342,4	1.851,7	29,2	4.490,7	70,8	1.677,5	37,4	521,5	11,6	2.291,7	51,0
Superficie cultivada	2.645,8	471,8	17,8	2.174,0	<b>82,2</b>	851,3	<b>39,2</b>	264,9	<b>12,2</b>	1.057,8	<b>48,7</b>
Superficie no agrícola	4.646,0	4.080,4	87,8	565,5	12,2	274,5	48,5	92,8	16,4	198,3	35,1

Fuente: Anuario Estadístico de Cuba 2013.

Debemos destacar que, en la actualidad, de estas entidades productivas las más eficientes son las CCS y el sector privado, las cuales producen aproximadamente más del **60%** de la producción total de alimentos del país utilizando el 23% y 36% de la superficie total y de la superficie agrícola respectivamente. Además, son las entidades productivas que registran la menor cantidad de superficie no agrícola y ociosa.

En realidad, esta tercera reforma agraria, no ha conseguido resolver el problema de la soberanía alimentar, una vez que la producción de alimentos del país disminuyo considerablemente entre 2008 y 2013, o sea, la producción agrícola estatal mantiene una tendencia a la disminución en casi todos los productos agrícolas. Al mismo tiempo se observa el considerable aumento del peso del sector no estatal del país en la producción agrícola nacional lo que corrobora lo explicado anteriormente. Ver Tabla 16.

Tabla 16. Cuba: Producción agrícola por cultivos seleccionados de la agricultura no cañera. Sector estatal y No Estatal en el periodo de 2008 – 2013 (en toneladas).

CULTIVO	2008		2013		Relación 2013/2008	
	Estado	No Estatal	Estado	No Estatal	Estado	No Estatal
<b>Viandas <sup>(a)</sup></b>	318351,096	1832348,904	184622	2054379	-42,01	12,12
Tubérculos y raíces	187094,466	1205405,534	102664	1477836	-45,13	22,60
De ello: Papa	59290,872	136809,128	35529	71171	-40,08	-47,98
Boniato	48768,372	326231,628	31292	365055	-35,84	11,90
Malanga	32772,792	207227,208	9763	176159	-70,21	-14,99
Plátano	131256,63	626943,37	81958	576543	-37,56	-8,04
Fruta	51033,366	229766,634	40311	110026	-21,01	-52,11
Vianda	80223,264	397176,736	41647	466517	-48,09	17,46
<b>Hortalizas</b>	437620,264	2001679,736	371925	2034575	-15,01	1,64
De ello: Tomate	67596,448	508303,552	41310	636690	-38,89	25,26
Cebolla	9615,702	118484,298	4623	122253	-51,92	3,18
Pimiento	8075,024	55601,976	7257	66079	-10,13	18,84
<b>Cereales</b>	76258,892	685441,108	125762	973038	64,91	41,96
Arroz cáscara húmedo	54656,188	381343,812	110220	562380	101,66	47,47
Maíz	21602,704	304097,296	15542	410658	-28,06	35,04
<b>Leguminosas</b>	2935,03	94264,97	5207	124593	77,41	32,17
<b>Frijoles</b>	2935,03	94264,97	5207	124593	77,41	32,17
<b>Tabaco</b>	250	21250	153	23847	-38,80	12,22
<b>Cítricos</b>	243400,26	148399,74	111610	55290	-54,15	-62,74
De ello: Naranja dulce	117681,57	82718,43	63881	21229	-45,72	-74,34
Toronja	123790,462	42309,538	45526	18453	-63,22	-56,39
Limón	585,396	4814,604	1458	3567	149,06	-25,91
<b>Otras frutas</b>	57567,436	680932,564	69482	855518	20,70	25,64
De ello: Mango	16665,524	212034,476	24835	260691	49,02	22,95
Guayaba	10275,02	116224,98	15344	109621	49,33	-5,68
Fruta bomba	12356,244	77043,756	9278	188564	-24,91	144,75
Cacao	60	1040	20	1405	-66,67	35,10

Fuente: Anuario Estadístico de Cuba 2013, 2014, 2015.

Debemos especificar que las UBPC creadas absorbieron una organización agrícola (las antiguas empresas estatales) diseñadas para operar en condiciones de elevada disponibilidad de recursos técnicos y materiales y en la actualidad operaran en condiciones de escasos recursos como el petróleo, fertilizantes, piensos, medicamentos, etc. Derivado de esa situación, muchas de las dificultades que actualmente confrontan

las UBPC tienen su origen en la situación económica existente en el país y no deben ser totalmente atribuidas a esta nueva forma de organización en sí. El Cuadro 1 destaca las principales ventajas y desventajas en el funcionamiento y concepción de esta nueva forma de producción agropecuaria.

Cuadro. 1. Cuba: Principales ventajas y desventajas en el funcionamiento y concepción de las UBPC creadas a partir de 1993.

<b>Principales ventajas y desventajas en el funcionamiento y concepción de las UBPC</b>	
<b>Ventajas</b>	<b>Desventajas</b>
a) Ligeros aumentos en algunas producciones.	a) El elevado nivel de compromiso de ventas establecidos con Acopio superior al <b>70%</b> de la producción fundamental.
b) Discretos resultados económicos, aunque no todos atribuibles a la eficiencia económica de la producción fundamental.	b) Los precios pagados por Acopio son muy inferiores a los del Mercado Libre Agropecuario y por lo general no cubren los costos
c) Reducción del área media de las unidades productivas de base	c) Falta de autonomía: a las UBPC les definen el surtido, la cantidad y el destino de lo que deben producir.
d) Elección del personal de dirección por métodos democráticos	d) La existencia de una empresa (como nivel intermedio), que agrupa a las UBPC y que finalmente es la que orienta, determina y centraliza las decisiones, desde lo que deben producir, a quien vender, a que precios, que insumos recibirán, que inversiones realizar, entre otros aspectos
e) Vinculación de los ingresos de los trabajadores a los resultados económicos.	e) Los recursos los reciben por asignación centralizada, no existiendo un mercado de insumo, ni de equipamiento, donde el productor pueda acudir
f) Aumentos del personal directo a la producción y vinculación del hombre al área	f) Las UBPC ganaderas no pueden acudir con su producción fundamental (leche y carne), al Mercado Libre Agropecuario. Las UBPC arroceras, cítrícolas y los productores de papa, tampoco pueden acudir con su producción fundamental al Mercado Libre Agropecuario.
g) Detenimiento relativo de la fluctuación laboral y mejoramiento de la disciplina.	g) Presentan dificultades internas en la contabilidad y la estabilidad de los cooperativistas.
h) Creación de las áreas de autoconsumo para los trabajadores, aunque resulta insuficiente.	
i) Avances en el uso racional de los recursos.	
j) Posibilidad de tomar "algunas" decisiones.	

Fuente: Elaborado por el autor apud de Blanca (2010) e Nova (2008).

Todo parece indicar que una de las principales dificultades encontradas en esta nueva forma de organización radica en la falta de autonomía necesaria para su correcto funcionamiento. Esto ha conllevado que una parte significativa de las UBPC en la actualidad sean irrentables, desestimulando a los productores, debido a que no reciben utilidades.

#### 4 CONSIDERACIONES FINALES

De todo lo expuesto hasta aquí percibimos la existencia de varios factores negativos tanto del lado de la oferta como de la demanda que inciden negativamente sobre los resultados productivos de las UBPC creadas con la tercera reforma agraria en Cuba.

Del lado de la **oferta** debemos destacar: a) el clima, Cuba, por su posición geográfica es un territorio propenso al paso de ciclones (cada vez más fuertes), la sequía, erosión y salinización de los suelos, afectan directa y negativamente en los resultados productivos alcanzados b) los bajos niveles de productividad del trabajo y rendimientos agrícolas registrados en las UBPC, c) la falta de integración necesaria entre la agroindustria de la caña de azúcar y la base de producción de alimentos con destino al ganado vacuno y porcino, d) la demora en el reconocimiento del papel del mercado (con sus elementos positivos y negativos) dentro de la planificación socialista, e) la falta de un sistema de precios, que renumere satisfactoriamente a los productores nacionales agropecuarios, (en particular, de aquellos productores que sustituyen importaciones) al mismo tiempo que se pagan precios elevadísimos por los productos importados, f) la falta de medidas que descentralicen, la comercialización y eliminen el monopolio del Acopio Estatal y g) la escasa integración científico/productiva existente entre las UBPC y el sistema de innovación nacional, territorial y municipal, en términos de *innovación - cooperación - aprendizaje*, lo que les permitiría (a las UBPC) conocer e introducir los principales logros y resultados científicos obtenidos por nuestras instituciones de investigación y desarrollo (I+D) en diferentes escalas de producción.

Por el lado de la **demand**a, la propia expansión del turismo (como uno de los principales renglones económicos del país), ha incrementado las necesidades de mayores volúmenes de alimentos, ejerciendo al mismo tiempo mayor presión sobre los suministros disponibles para la población, generando la necesidad de aumentar las importaciones de alimentos.

Debemos destacar que sobre las bases político-ideológicas en que descansa el modelo económico de Cuba de igualdad social y garantías plenas de derechos para todos sus ciudadanos será extremadamente difícil (pero no imposible) alcanzar el objetivo de la seguridad alimentaria planteado con la Tercera Reforma Agraria. O sea, por un lado, tenemos producción limitada de alimentos, grande escasez de divisas, recrudescimiento del bloqueo económico por parte de los EUA y del otro el aumento de los precios de los alimentos en el mercado internacional lo cual encarece cada vez más los volúmenes de importación, dificultando en última instancia el cumplimiento de alcanzar la soberanía alimentaria.

Ante esta situación, resulta evidente y necesario que el gobierno resuelva de vez todas las dificultades negativas observadas desde la óptica de la oferta, es decir, los problemas negativos observados del lado de la producción agropecuaria y destrabé todos los obstáculos, entendiéndose elimine o crie nuevas, normativas, resoluciones, leyes, formas de actuación directas, etc., que permitan y garanten el desarrollo pleno de las fuerzas productivas del sector agropecuario.

El desafío es muy grande, una vez que, con las transformaciones realizadas dentro de la sociedad cubana, a partir de los años 90, en el futuro próximo surgirá una nueva clase social, existen aproximadamente 580 mil personas trabajando en el sector privado que en Cuba se llama *trabajadores por cuenta propia* y cerca del 80% de esos trabajadores, están ocupados en el sector de comercio y servicios, o sea, no producen nada.

Hoy, existen 3,8 millones de trabajadores que dependen del Estado y coexisten aproximadamente 1 millón de trabajadores organizados en cooperativas estatales y mixtas. En términos socio económicos significa que tenemos un sector privado con renda mayor, que la de los trabajadores del sector estatal y que aún no están organizados como clase.

Lo anteriormente colocado es de vital importancia, porque a partir de 2018 la realidad socio política de Cuba tiene como rasgo fundamental la continuidad del proceso de cambio generacional dentro de los mandos más importantes del gobierno. A partir de aquí se abrirá una nueva etapa que tratarán de aprovechar los enemigos de la revolución, los cuales, tratarán de revertir las bases de la Revolución. Entonces la lucha ideológica continua. Esa seguirá siendo la batalla principal en la consolidación de la independencia cubana: mantener la opción socialista saludable, abierta, sostenible, no ya en el discurso, sino en la práctica terrenal.

En síntesis, el análisis de la cuestión agraria y la tercera reforma agraria realizada en este periodo, refleja (aunque sin resultados económicos expresivos y grandes dificultades materiales) el predominio de las decisiones de Política, sobre la Economía, lo que significa antes de todo el predominio del interés colectivo sobre el individual, o lo que es lo mismo defender y salvar todas las conquistas sociales de la Revolución, siendo ese el grande reto inmediato y futuro.

## BIBLIOGRAFÍA

COMISSÃO ECONÔMICA PARA AMÉRICA LATINA (CEPAL). CEPALSTAT. Base de datos y publicaciones estadísticas. Disponível em: [http://estadisticas.cepal.org/cepalstat/WEB\\_CEPALSTAT/estadisticasIndicadores](http://estadisticas.cepal.org/cepalstat/WEB_CEPALSTAT/estadisticasIndicadores). Acceso 28/05/2017.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA AMÉRICA LATINA (CEPAL). **Estudio acerca de la erradicación de la Pobreza en Cuba**. 27 de junio de 1984.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA AMÉRICA LATINA (CEPAL). Projeto CEPAL/UNCTAD/PNUD-RLA/76/013. PINO, O & MARTINEZ, O (Consultores). **Relações econômicas entre países de América Latina e os países do Conselho de Ajuda Mutua Econômica (COMECOM)**. Nov. 1979.

FIGUEROA V. Y AVERHOFF A. La agricultura cubana y la reforma agraria de 1993. En: **FAO, Boletín: Reforma agraria, colonización y cooperativas, Dirección del Desarrollo Rural**. Roma. 2001. Disponible en <http://www.fao.org/docrep/005/Y2519T/y2519t00.htm#TopOfPage>. Acceso el 4/06/2017.

MARÍA DE LOS A. ARIAS GUEVARA. Cuba: reforma y transformación agraria. La crisis de los noventa y el proceso de desestatalización de la agricultura Revista IDEAS, v. 3, n. 1, p. 6- 29, jan./jun. 2009.

NOVA A. El sector agropecuario en Cuba. Revista Nueva Sociedad. No 216, julio-agosto de 2008. Disponible en: <http://www.nuso.org>. Acceso el 4/06/2017.

NOVA A. La propiedad en la economía cubana Recientes cambios en las formas de propiedad y su impacto en el sector agrícola cubano. Disponible en <http://espaciolaical.org/contens/publicacion/libro1/cap-4.pdf>. Acceso el 4/06/2017.

NOVA A. Las cooperativas agropecuarias en Cuba: 1959-presente. Org. HARNECKER PIÑEIRO CAMILA. **Cooperativas y socialismo: una mirada desde Cuba**. La Habana: Editorial Caminos, 2011.

ORGANIZACION DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA AGRICULTURA Y LA ALIMENTACION (FAO). Statistic. DATABASE. FAOSTAT. 2016. Disponible en: <http://www.fao.org/statistics/en/>. Acceso en 29/05/2017.

PAMPÍN BALADO BLANCA & TRUJILLO CLARA. **Los cambios estructurales en la agricultura cubana**. Em: Asociación Nacional de Economistas de Cuba (ANEC). Habana. 2010.

VALDÉS PAZ, J. Los Procesos de Organización Agraria en Cuba, 1959-2006. 1. ed. La Habana: Fundación Antonio Nuñez Jimenez, 2009.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO:** Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaria de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

**GUSTAVO ADOLFO JUAREZ:** Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándose en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaria de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Actitudes 217, 218, 219, 220, 226, 227, 249

Agricultura familiar 79, 80, 82, 83, 84, 88, 89, 209

Arabia Saudí 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Artefactos 252, 254, 258

Artefactos calentados 252

### C

Caçara 173, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 188

Canção 173, 185

Características da Tarefa 260, 261, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 277

Ciudad neoliberal 158, 161, 169, 170, 171

Comunitario 75, 183, 189, 194, 195

Condiciones de producción 18, 20, 22, 26, 28, 92

Condominio 57, 59, 60, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Conflicto socioambiental 90, 96

Conservadores 234, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Cuestión agraria 30, 32, 34, 39, 55

Cultivos 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 19, 20, 22, 26, 44, 50, 52, 62, 127

### D

Datación 251, 252, 253, 254, 257, 258

Desarrollo 3, 4, 15, 17, 18, 19, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 46, 49, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 96, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 160, 161, 218, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 247

Desarrollo rural 30, 31, 56, 77, 124

Desenho do trabalho 261, 263, 275, 278

Distrito Industrial 138, 139, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 154, 155, 156

### E

Economía agrícola 30, 31

Educación Ambiental 172, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227

Energía solar 105, 108, 109

Espacio público 158, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 169, 170

Estancieros 57, 75

Extractivismo 18, 19, 28, 72, 90

Extractivismo sojero 18

## F

Fatores Locacionais 138

Frente Popular 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Fuentes renovables de energía 104, 105, 106, 107, 110, 114, 116

Fuerzas productivas 18, 19, 20, 55

## G

Generación distribuida 105, 112, 115

Geografía urbana 158, 159, 161, 166, 170

Gestión energética sostenible 105

Gestores 63, 79, 80, 107, 171, 172, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 277, 278

## H

História 16, 17, 57, 59, 65, 75, 76, 77, 101, 103, 119, 129, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 193, 195, 198, 199, 203, 206, 208, 211, 228, 241, 242, 249, 250, 258

Historia de Chile 241

Historia Local 241, 242, 250

## I

Impacto ecológico 201

Ingeniería genética 18, 19, 25

Instituições 79, 84, 85, 86, 87, 88, 174

Irán 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

## L

Liberación 98, 189, 191, 232

## M

Mata atlântica 173, 174, 185, 187

Medio ambiente 13, 15, 20, 58, 76, 97, 105, 107, 123, 128, 129, 131, 136, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

## N

Nossa Senhora do Socorro 138, 139, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Nueva agricultura 1, 11, 12, 15

## O

Ordenamiento Territorial Urbano 117

Organización 34, 37, 38, 39, 43, 47, 49, 50, 52, 53, 56, 62, 66, 72, 76, 93, 101, 106, 109, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 130, 162, 166, 189, 192, 195, 230, 232

Oriente Medio 228, 230, 231, 234, 238, 239

OSL 252, 255, 257, 258

## P

Paraguay 18, 19, 20, 23, 27, 29

Participación 34, 36, 44, 59, 99, 119, 121, 125, 126, 129, 160, 162, 165, 172, 193, 194, 217, 226

Patrimonio biocultural 90, 91, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 103

Plan Estratégico 117, 124, 129, 131, 132, 135, 162, 163, 172

Poderes públicos 117, 118, 163, 170

Política Pública 79, 86, 126, 146

Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional 138, 139

Povo Truká 201, 208, 209, 210, 211

Primavera Árabe 228, 229, 234, 235, 238, 240

Projeto de Transposição 201, 210

Proprietarios 21, 24, 32, 36, 49, 50, 57, 59, 66, 68, 70, 73, 75, 91

## R

Reforma agraria 30, 31, 32, 33, 37, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 68, 70, 73, 74, 76, 82, 88, 91

Regadíos 1, 3, 8, 17

Rio São Francisco 201, 203, 204, 208, 212, 213

## S

Seguridad/inseguridad urbana 158

Siria 228, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Sostenibilidad 1, 15, 16, 17, 22, 106, 107, 115, 220, 226

Superficie agraria 1

## T

Territorio 4, 8, 19, 54, 70, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 141, 146, 147, 154, 162, 165, 170, 174, 177, 180, 181, 182, 183, 187, 189, 190, 194, 195, 198, 210, 215, 233, 237, 258

## U

Universitarios 217, 221, 226, 227

## V

Verdad 189, 191, 193, 196, 198

Violação de direitos 201

## W

Wirikuta 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103

## X

Xochicalco 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102



**EDITORA  
ARTEMIS**